

PROJETO: COMO ESTRELAS NA TERRA, TODA CRIANÇA É ESPECIAL!

Diana Natali Spohr*

Resumo: O projeto “Como estrelas na Terra, toda criança é especial!”, está sendo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito João Darcy Rheinheimer, durante o período letivo de 2015, com os alunos do 9º ano, turmas 191 e 192, enquanto tema transversal, pela professora de matemática Diana Spohr, foi iniciado com a participação ativa dos alunos e desenvolvido a partir de atividades pensadas com muito carinho para o aprofundamento do mesmo. Neste projeto as questões dos Direitos Humanos e da Diversidade estão sendo tratadas com muita seriedade e os obstáculos que impossibilitam que uma pessoa portadora de necessidades especiais seja autônoma e/ou possa ter uma vida de qualidade, estão sendo verificados e registrados, e posteriormente serão levadas a conhecimento público. Desta forma, os alunos percebem a importância das adaptações físicas e das adequações curriculares (previstas na forma de lei) necessárias para que de fato estas pessoas possam estar e possam permanecer nos mais diferentes espaços, principalmente na escola, respeitando-se a diversidade e efetivando-se a inclusão. Acredita-se que proporcionar a investigação deste tema contribui para a construção de um cidadão crítico, consciente, responsável, capaz de promover a mudança que desejamos para um mundo melhor, com melhores condições de vida para todos os seres do Planeta Terra, desenvolvendo-se todo o seu potencial humano.

Considerações Iniciais

Este projeto visa tratar as questões dos Direitos Humanos e da Diversidade. O direito de todo cidadão de ir e vir e o direito à educação.

Aproveitando-se da escuta aos questionamentos surgidos em aula, buscou-se aprofundar o tema da diversidade e da inclusão de todos, nos mais diversos espaços da sociedade, principalmente na escola.

Inicialmente, verificou-se as condições de acesso e permanência na Escola Municipal Prefeito João Darcy Reinheimer. Apontando-se quais são os principais obstáculos que se apresentam para a efetivação do direito às pessoas portadoras de necessidades especiais neste espaço, para em seguida realizar-se a mesma análise no Bairro Bom Pastor, onde a escola situa-se, e por fim, no município de Igrejinha.

Pretende-se também a formação de um aluno pesquisador, capaz de formular hipóteses, realizar verificações e registros e interpretar os dados coletados, para que possa compartilhar os resultados obtidos com seus pares, na comunidade e na

*Licenciada em química, pós-graduada em Gestão da Educação, professora nomeada de matemática da Rede Municipal de Igrejinha.

mídia, desta forma efetivando-se a construção de um cidadão crítico e consciente, atuante na sociedade.

“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. FREIRE (1979)

Desenvolvendo-se assim, diversas habilidades e competências, como a capacidade de argumentação, a elaboração de produções escritas, por exemplo, propiciando-se condições para que o aluno desenvolva-se socialmente, emocionalmente e cognitivamente, para que dessa forma possa humanizar e humanizar-se.

Como estrelas na Terra, toda criança é especial!

O presente trabalho justifica-se pela urgência da discussão do tema inclusão e diversidade, tanto em sala de aula, quanto nas mais diferentes esferas da sociedade, visto que necessitamos bem (con) viver, respeitando as diferenças que nos tornam únicos. Porque realmente acredita-se que como estrelas na Terra, toda criança é especial!

A fim de examinar a fundo o tema proposto, surgiram muitas reflexões, dúvidas e indagações, tais como:

- Quais são os direitos que devem ser assegurados às pessoas portadoras de necessidades especiais?
- Como deve se dar a inclusão destes na escola?
- Como cada disciplina pode contribuir para o estudo do tema, desenvolvendo habilidades e competências para a ampliação da compreensão sobre o mesmo?
- Quais são as adaptações físicas necessárias na escola João Darcy, no bairro Bom Pastor e no município de Igrejinha, para que o direito ao acesso e à permanência na escola sejam respeitado?

Descrição da experiência

Ao iniciar-se o segundo trimestre letivo, em maio deste ano, na disciplina de matemática, estudando-se o conteúdo equações quadráticas, deparou-se com a fórmula resolvente de equações de segundo grau, também conhecida como fórmula de Bháskara, ao contextualizar-se quem foi este importante matemático indiano e suas contribuições, a professora surpreendeu-se com os questionamentos de um aluno.

O referido aluno após relacionar as novas informações com o conhecimento prévio que possuía sobre reconhecidos enxadristas indianos, intrigado, perguntou:

- Como será a educação na Índia? Teria algum diferencial em relação à educação no Brasil?

A partir daí, sugeriu-se às suas turmas de nono ano que assistissem ao filme: "Como estrelas na Terra, toda criança é especial".

Este filme indiano conta a história de um menino de nove anos, chamado Ishaan Awasthi. Ele é disléxico, estuda em uma escola normal, repetiu uma vez o terceiro período e está correndo o risco de isso acontecer de novo. O pai decide levar o filho a um internato, cuja filosofia era "disciplinar cavalos selvagens". De repente, aparece um professor substituto de artes, este não era um professor tradicional, não seguia rigorosamente as normas da escola, tinha sua própria metodologia.

Quando o professor conhece Ishaan, percebe que o menino sofre de dislexia e decide ajudá-lo. Ele ensina Ishaan a ler e escrever. A partir desse momento, o menino vai superando a opressão da família e suas próprias limitações, passando a ver na escola um novo significado. O educador consegue mobilizar a escola a respeito da diversidade que existe na sala de aula, mostrando que é possível fazer com que o aluno desenvolva sua capacidade de aprendizagem a partir da compreensão e do incentivo do educador.

Após intensa repercussão entre os alunos, que tiveram a oportunidade de assistir um pequeno recorte sobre a cultura e a educação indiana, mas que além disso, sentiram-se profundamente tocados com a situação do menino, com as dificuldades que encontrou devido às suas necessidades especiais de aprendizagem, precisando de adaptações curriculares e de metodologia diferenciada, para que pudesse desenvolver suas potencialidades. Foi assim que,

colocando-se no lugar do outro, os alunos deram início a um intenso debate que merece atenção, tanto na escola quanto na sociedade como um todo.

Um projeto é, em verdade, uma pesquisa ou uma investigação, mas desenvolvida em profundidade sobre um tema ou um tópico que se acredita interessante conhecer. (...) A essência e chave do sucesso de um Projeto é que representa um esforço investigativo, deliberadamente voltado a encontrar respostas convincentes para questões sobre o tema. (ANTUNES, 2002, p.15)

Este primeiro debate foi determinante no estabelecimento de várias ações, estratégias e metodologias especificamente pensadas para proporcionar o aprofundamento do objeto de estudo (a inclusão), que perpassa a escola e a vida, tratando-se de algo riquíssimo de exemplos, de valores e de significados.

Esse envolvimento dos estudantes na busca da informação tem uma série de efeitos que se relacionam com a intenção educativa dos Projetos. Em primeiro lugar, faz com que assumam como próprio o tema, e que aprendam a situar-se diante da informação, o que significa considerar que não se aprende só na escola, e que o aprender é um ato comunicativo, já que necessitam da informação que os outros trazem. Mas, sobretudo, descobrem que eles também têm uma responsabilidade na sua própria aprendizagem, que não podem esperar passivamente que o professor tenha todas as respostas e lhes ofereça todas as soluções... (HERNÁNDEZ, 1998, p. 75)

Após a definição do projeto, deu-se início às ações:

A professora de matemática desenvolveu o conteúdo relações métricas no triângulo retângulo, com auxílio do livro didático e com base na Lei nº 10098/2000. Realizou-se atividade prática de medição de rampas da escola e a verificação das condições de acessibilidade dentro da escola, efetuando-se o registro da atividade.

Seguiu-se com o cálculo da relação entre altura e comprimento, que deve ser inferior a 0,083 ou 8,33%, e posterior interpretação dos resultados. Assim, pôde-se verificar que as rampas deveriam ser ligeiramente mais compridas e, além disso, verificou-se locais de difícil acesso na escola, como, por exemplo: a biblioteca, o auditório e a sala de informática.

Noutro dia percorreu-se a pé o bairro Bom Pastor, no entorno da escola, a fim de verificar-se as condições das calçadas e dos acessos aos serviços e locais públicos, como: o Fórum, a Secretaria de Educação, a Escola de Educação Infantil Igrejinhense, as praças do Bom Pastor e do Fetão, ampliando-se assim, a coleta de dados sobre a acessibilidade.

Em outro dia, com transporte municipal, realizou-se a mesma análise, porém com abrangência de todo o Bairro Bom Pastor, incluindo-se os Loteamentos: Veredas, das Acácias e Sossego.

Com a finalidade de, a partir destes registros e resultados, disponibilizar este estudo a todos os interessados e encaminhar o mesmo às autoridades: prefeito municipal e à câmara de vereadores de Igrejinha.

Inúmeras habilidades e competências puderam ser desenvolvidas, entre elas:

- Apropriar-se da linguagem matemática para fazer uso das tecnologias e de instrumentos de medição; - Compreender a construção do conhecimento matemático como um processo histórico, relacionando às condições sociais, políticas e econômicas de uma determinada época; - Compreender a matemática em suas diferentes manifestações como parte integrante da cultura humana contemporânea; - Reconhecer e avaliar o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, suas relações com a matemática, seu papel na vida humana, sua presença no mundo cotidiano e seus impactos na vida social; - Compreender a responsabilidade social associada à aquisição e ao uso do conhecimento matemático, utilizando-o no exercício da cidadania; - Reconhecer-se como sujeito responsável pelo seu desenvolvimento.

Outras atividades propostas, realizadas com os alunos, foram: - assistir a vídeos com histórias de superação (pintores com pé e boca e documentários de superação através do esporte); um grupo de alunos participou do II Fórum de Acessibilidade, realizado na Câmara de Vereadores de Igrejinha, sendo este relatado em seguida para os demais colegas; - contamos ainda com uma palestra com a arquiteta responsável pelo Plano diretor do município de Igrejinha, que explicou alguns tópicos importantes deste aos alunos.

Considerações Finais

A culminância do projeto dar-se-á em novembro, com um momento de integração entre a APAE de Igrejinha e a escola João Darcy (para este dia os alunos das turmas 191 e 192 estão preparando diversas apresentações artísticas, brincadeiras, lanche compartilhado entre outras atividades), bem como a apresentação do trabalho (resultado do projeto) às autoridades referidas anteriormente.

“trabalho por centros de interesse tem como objetivo estimular as crianças para que percebam que as coisas que lhe interessam, assim como as que vêem e fazem são dignas de estudo. O interesse é um dos meios mais rentáveis para a aprendizagem. Quando uma criança se interessa por algo, ela aprende com rapidez e profundidade”. (ALCUDIA, 2002, pg. 65)

O projeto ainda está em desenvolvimento, e acredita-se que não se encerrará neste ano letivo, sendo assim, dar-se-á continuidade ao mesmo no ano de 2016 com os alunos que agora encontram-se no oitavo ano.

Os frutos do referido trabalho, que já podem ser verificados são: - conscientização dos seus direitos e direitos do outro; - mudanças de mentalidade, postura e comportamento, - aceitação do diferente; - melhor convivência; - diminuição de situações de conflito, agressividade, indisciplina e bullying.

Podemos comprovar estes fatos de inúmeras maneiras, gostaria de destacar a produção textual do aluno Filipe Ramos Proensi Carvalho, aluno da turma 192:

Acessibilidade

Todo mundo tem o direito de se divertir e trabalhar,
E limitações não vão te atrapalhar,
Eu faço o que puder para te ajudar,
Não importa a hora e nem lugar.

Você é um cidadão, você é um eleitor,
Temos que nos empenhar com muito fervor,
Sem rancor e sem preconceito,
Para isso acontecer, é necessário respeito!

Ajude a transmitir a informação,
Uma pequena atitude é uma valorosa ação,
Estendo-lhe a mão para um mundo diferente,
Tornando o Mundo um lugar inteligente.

O texto por si só fala, mas outro exemplo que pode ser citado é do aluno Pablo Lorenz, da turma 191, que ao realizar uma maquete na aula de matemática, fez a seguinte proposta/relação com o tema investigado: - “a minha maquete será com acessibilidade; o morador é um cadeirante, e por isso a casa terá várias adaptações, tais como: - não terá degraus, as portas serão mais largas...”. E assim, com o passar dos dias, coletamos os pequenos frutos deste incessante trabalho de conscientização, de amorosidade, que não morre jamais...

Referências Bibliográficas

ALCUDIA, Rosa. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: O projeto. 3ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

COMO ESTRELAS NA TERRA, TODA CRIANÇA É ESPECIAL! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b6J0CCuA11w>).

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 06 Agosto de 2015.